

Princípios pedagógicos para Iniciação ao Piano de Antonio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone

Luana Valentim da Silva

lua25@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia

Ekaterina Konopleva

konoplek@gmail.com

Universidade Federal da Bahia

Faculdade Evangélica de Salvador

Resumo: Este artigo tem o objetivo de discorrer sobre a pedagogia de dois educadores musicais brasileiros que viveram na primeira metade do século XX: Antonio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone. Ambos, criadores do Curso de Iniciação Musical do Conservatório Brasileiro de Música (RJ), curso voltado para a fase inicial do aprendizado musical de crianças. Esta pesquisa de caráter bibliográfica apoia-se em Sá Pereira (1937), Corvisier (2009, 2011), Rocha (2004, 2005, 2010), Paz (2013), Loureiro (2001), entre outros. Quanto à justificativa, refere-se à forte tradição pianística brasileira que teve início no século XIX até a contemporaneidade, mantendo o piano como um instrumento popular e também como o mais procurado como opção de estudo. Mesmo com diversos intérpretes de renome internacional, pouco se conhece sobre os grandes professores brasileiros do referido instrumento e suas pedagogias. Pioneira nesta modalidade de ensino, a proposta de iniciação ao instrumento, criada por ambos os pedagogos, encontra-se respaldada no que eles entendiam como fundamental: valorizar e respeitar a realidade do aluno, compreendendo toda a bagagem emocional e psicológica que ele traz. Ao final, pretende-se responder à questão - Quais as principais ideias pedagógicas de Sá Pereira e Liddy Mignone, relacionadas ao ensino de piano para iniciantes?

Palavras chave: Pedagogia pianística, Iniciação ao Piano, Pedagogia brasileira.

Introdução

Podemos destacar que no Brasil há uma forte tradição de ensino de piano, que teve início no século XIX e se manteve em ascensão por boa parte do século XX. Hoje o piano

continua a ser visto como um instrumento popular e muito procurado como opção de estudo. Contudo, mesmo com diversos intérpretes de renome internacional, pouco se conhece sobre os grandes professores brasileiros do piano e suas ideias pedagógicas.

Diante disso, o presente trabalho surgiu desta curiosidade de aprofundar nossos estudos sobre os precursores brasileiros na área de Iniciação Musical ao Piano, principalmente, devido à falta de conhecimento dos pedagogos brasileiros em relação aos estrangeiros, que dominam o conteúdo dos cursos de pedagogia pianística.

Assim sendo, objetivamos discorrer sobre a pedagogia de dois representantes da escola pianística brasileira do século XX: Antonio de Sá Pereira (1888 - 1966) e Liddy Chiaffarelli Mignone (1891 – 1962), ambos criadores do Curso de Iniciação Musical do Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro, curso este voltado para a fase inicial do aprendizado musical de crianças. Derivado deste objetivo estruturamos dois objetivos específicos: conhecer as trajetórias profissionais de Sá Pereira e de Liddy Mignone; e investigar as contribuições de ambos os professores na área de Iniciação Musical ao Piano.

Ao longo do Curso de Graduação em Piano em diversas instituições brasileiras, como a UFBA, são estudadas diversas abordagens da pedagogia pianística, em sua grande maioria, desenvolvida por educadores estrangeiros. Assim é necessário que se conheça e estude também os métodos de grandes professores brasileiros que, de alguma maneira, fizeram parte da formação dos inúmeros pianistas do nosso país. Esperamos que, com o estudo deste tema, muitas outras pessoas possam incentivar a busca por novas práticas de ensino de iniciação ao piano e, assim, resgatar autores que marcaram o ensino do instrumento, tanto em suas práticas como também em trabalhos publicados.

Nesta pesquisa bibliográfica apoiamo-nos em textos e autores que serviram como base, assim como: Pereira (1937), Corvisier (2009, 2011), Rocha (2004, 2005, 2010), Paz (2013), Loureiro (2001), entre outros. Ao final pretendemos responder - Quais as principais ideias pedagógicas de Sá Pereira e Liddy Mignone, relacionadas ao ensino de piano para iniciantes?

Trajетórias profissionais de Sá Pereira e de Liddy Mignone

Antonio de Sá Pereira

A trajetória do pianista Antonio de Sá Pereira começou na cidade de Salvador, Bahia, onde nasceu em 1888. Filho de um comerciante de ascendência portuguesa, aos doze anos foi enviado à Europa, para prosseguir com seus estudos, em 1900. Por ter se mudado muito cedo para a Europa pouco se sabe sobre sua formação anterior a este período. O mesmo aconteceu com sua vida fora da academia, onde “certa escassez de dados e a sua personalidade reservada o que privou as gerações futuras de maiores detalhes sobre sua figura pública e, especialmente, sua vida pessoal” (CORVISIER, 2011, p. 163).

Sua passagem pela Europa durou 17 anos e por diversos motivos seu itinerante estudantil se locomoveu por vários países. Lá, iniciou seus estudos na cidade de Paderborn (Alemanha), cursando o ginásio completo no Ginásio Theodoriano, onde se destacou no domínio da língua alemã e da música. Além das aulas de piano, participou do coro ginásio e da orquestra de alunos. Passou ainda por duas escolas politécnicas em Munique e Berlim, onde tentou cursar Química e Usinagem, mas a música falou mais alto e Sá Pereira acabou decidindo abandonar a química e “dedicar-se exclusivamente à arte musical” (CORVISIER, 2009, p. 32).

Conseqüentemente, decidiu sair da Alemanha e se mudar para Paris em 1910, onde se matriculou na *Schola Cantorum*, na classe do pianista Ferdinand Motte-Lacroix. Não se sabe por qual motivo sua permanência na França foi de apenas um ano, mas o fato é que após esse período ele se transferiu novamente para a Alemanha, agora Berlim, onde estudou harmonia e contraponto com Langheinrich e piano com Bruno Eisner e Ernest Hutcheson (CORVISIER, 2011, p. 170).

Retorna ao Brasil em 1917, e em 1918 a convite do então diretor artístico do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, e toma posse como diretor do Conservatório de Música de Pelotas, onde também exerceu o cargo de primeiro professor de piano. Em 1923 se mudou para São Paulo, após ter permanecido em Pelotas por quatro anos. Segundo Corvisier, a atuação de Sá Pereira à frente do Conservatório de Música de Pelotas “foi decisiva para a afirmação da instituição como pólo de propagação cultural através do exercício da música erudita” (CORVISIER, 2011, p. 180).

Morando em São Paulo, Sá Pereira fez amizade com o escritor Mário de Andrade, com quem manteve diversos projetos, e criou uma revista de cultura musical, de circulação mensal chamada Ariel, cujos principais objetivos foram: a divulgação das ideias mais atuais da época nos campos da execução instrumental e do ensino musical, assim como a difusão da cultura por meio da música.

Em 1931 é convidado a participar da reforma do ensino musical do Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro. Morou nesta cidade a partir daí, passando por diferentes cargos, tornou-se “professor interino com a finalidade de fundar e desenvolver a cadeira de Pedagogia Musical, com especialidade em piano, criada pela reforma e por ele mesmo idealizada” (CORVISIER, 2011, p. 185). Viveu no Rio de Janeiro até a sua morte no ano de 1966 aos 78 anos.

Liddy Chiaffarelli Mignone

Quanto à Liddy Chiaffarelli Mignone, ela nasceu na cidade de São Paulo, no ano de 1891, em berço de uma família paulista bastante abastada. Seu pai – o pianista, pedagogo e maestro Luigi Chiaffarelli mantinha em casa um ambiente musical constante. Com ele, ela iniciou seus estudos ainda criança, aprendendo música, línguas e humanidades. Segundo Wey (Apud ROCHA, 2004, p. 3) Mignone completou a sua formação com outras práticas, assim como cantora, participando de vários recitais acompanhada ao piano por seu pai Luigi Chiaffarelli. Além disto, ela dominava cinco idiomas e fez diversas viagens à Europa e Estados Unidos da América, atividades que enriqueceram ainda mais a sua formação intelectual.

Conviveu com grande parte da elite brasileira cultural e musical da época, recebendo os principais músicos nacionais e internacionais, que passavam por São Paulo e apresentavam-se na sala de concerto de sua casa, além de alguns dos alunos de seu pai como Guiomar Novais, Antonietta Rudge, Alice Serva, João de Souza Lima, Ernâni Braga, dentre outros. Rocha afirma: “Este rico ambiente cultural que caracteriza a formação intelectual da educadora e musicista perpassa sua produção escrita e suas atividades pedagógicas” (ROCHA, 2004, p. 4).

Casou-se pela primeira vez com o professor e compositor Agostino Cantu, mas não há informações de data nem quanto ao tempo que passaram juntos. Após casar-se pela segunda vez com o compositor Francisco Mignone mudou para o Rio de Janeiro em 1933, onde passou a lecionar Piano e Iniciação Musical, atuando também como professora de canto, participando da formação de músicos e professores.

Um dos principais temas pedagógicos abordados por Liddy Mignone foi a iniciação musical. Ela acreditava que a iniciação musical deveria fazer parte da formação integral do educando e que todos deveriam passar por essa experiência. Por isso juntamente com Antonio de Sá Pereira, foi “uma pioneira da iniciação musical no Rio de Janeiro” (PAZ, 1993, p. 45). Publicou dois livros sobre a metodologia do ensino para crianças: “Iniciação Musical: Treinos de Ouvido, Ritmo e Leitura” (1947) e “Guia para o professor de recreação musical” (1961).

Criou cursos de especialização em Iniciação Musical formando os primeiros professores que iriam atuar nas escolas particulares e do governo, e ministrou diversos cursos sobre o tema. Também fundou um Centro de Estudos e organizou vários festivais, concursos e palestras. Posteriormente, levou o Curso de Especialização em Iniciação Musical e o Centro de Estudos para a cidade de São Paulo e para o interior paulista (ROCHA, 2010, p. 147). Faleceu em 1962, aos 71 anos, em um acidente de avião quando retornava ao Rio de Janeiro depois de uma de suas viagens para dar aulas no curso de formação em São Paulo.

Suas contribuições na área de Iniciação Musical ao Piano

Criação do Curso de Iniciação Musical

Liddy Mignone e Antonio de Sá Pereira apesar de trajetórias distintas são dois representantes do pioneirismo na Iniciação Musical. Os dois introduziram o curso de Iniciação Musical em 1937 no Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro durante a gestão de Lorenzo Fernandez, momento no qual Liddy Mignone foi convidada a lecionar neste recém-fundado Conservatório e Sá Pereira havia retornado ao Brasil, após uma breve estada em Genebra.

No ano seguinte, os dois se separaram e Sá Pereira instituiu este mesmo curso no espaço que hoje é a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O curso era idêntico e funcionava como curso de extensão, até que foi incorporado ao currículo em 1946. Corvisier afirma que as classes de iniciação funcionaram durante muito tempo como laboratório para os alunos do curso de pedagogia musical da Escola Nacional de Música (CORVISIER, 2011, p. 189).

O curso de Iniciação Musical criado por Sá Pereira e Liddy Mignone é assim descrito por Inês Rocha:

A Iniciação Musical era um curso especificamente voltado para a fase inicial do aprendizado musical de crianças. Propunha uma inversão de eixos norteadores da prática pedagógica musical vigente, tais como: atender às características do desenvolvimento infantil e estar centrado em atividades lúdicas que envolviam práticas musicais de canto, execução instrumental e movimentação do corpo. Outro aspecto diferencial era o momento e a forma de se trabalhar os símbolos musicais no qual se evidencia uma forte preocupação com a relação entre o símbolo e a realidade sonora que representa (ROCHA, 2005, p. 3).

A nova proposta de iniciação musical tinha como preocupação atender as diferenças individuais dos alunos no processo de musicalização. Liddy Mignone entendia como relevante valorizar e respeitar a realidade do aluno, sempre compreendendo toda a bagagem emocional e psicológica que ele trazia consigo. Loureiro descreve a nova proposta de ensino que nas práticas de Liddy Mignone e Sá Pereira encontraram espaço no Brasil.

Essa nova proposta para o ensino da música ressalta a importância da prática livre experimental, em detrimento da transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, fazendo emergir a valorização do processo natural de desenvolvimento artístico-musical. É a ação do sujeito sobre o objeto. O reflexo dessas propostas metodológicas afetaram inicialmente o "status quo" dos tradicionais conservatórios de música. Objetivando trazer modernização na maneira de musicalizar crianças, preocupando-se com as diferenças individuais dos alunos, tais propostas foram encontrar espaço, no Brasil, nos centros alternativos para o ensino da iniciação musical, criados sob os auspícios de Liddy Chiaffarelli e Antonio Sá Pereira, em final da década de 30 (LOUREIRO, 2001, p. 43).

Mesmo com todo o conservadorismo, os professores emergentes do Centro de Estudos de Iniciação Musical criado por Liddy Mignone, mostravam-se receptivos com o pensamento inovador e questionador do momento, e procuravam abandonar o que lhes parecia velho.

Princípios pedagógicos para a Iniciação Musical ao Piano

As inovações apresentadas por Liddy Mignone e Sá Pereira no campo da Iniciação Musical ao Piano estão diretamente ligadas a todas as experiências adquiridas em suas vivências musicais. Devido às inúmeras viagens para a Europa se mantiveram informados e atualizados acerca dos conhecimentos mais recentes, àquela época, sobre o ensino da música.

Ambos demonstravam interesse pelos mais difundidos métodos de Educação Musical. Sá Pereira, por exemplo, defendia o uso do Método Dalcroze para a iniciação rítmica: “nada melhor se poderá fazer do que adotar, de ponta a ponta, o método criado pelo famoso reformador do ensino da música Jacques Dalcroze” (PEREIRA, 1937, p. 148). Liddy Mignone além de usar o referido Método, também se interessava por outros, assim como os: Método Orff, Método Willems e Método Chéve. Ressaltamos que ambos os professores, acreditavam que o professor de Iniciação Musical ao Piano deveria ter uma formação especializada e completa.

Sá Pereira destacava a relevância do preparo amplo do professor de Iniciação Musical, que envolvia sólidos conhecimentos de psicologia e de pedagogia, em uma fase crucial do aprendizado que nem sempre tem seu valor reconhecido. Ele também fez uma crítica aos métodos tradicionais de ensino do instrumento, pelo modo como trabalhavam a motivação e o interesse do aluno. Para ele, os principais erros do ensino de instrumento na pedagogia tradicional são: desconhecimento da criança; isolamento diante da vida; falta de motivação intrínseca; desconhecimento das reações emocionais que acompanham a aprendizagem, entre outros. Neste sentido, ele afirma que:

O ensino antigo desconhecia a criança. Preocupado unicamente com o programa, a matéria a ser ensinada tinha assim uma orientação

intelectualista e informativa. Não passava pelo espírito do professor que só se aprende verdadeiramente através da própria experiência, e que a função primordial do mestre deve consistir em despertar a curiosidade e o interesse e a vontade de aprender do aluno e em canalizar e dar direção acertada à atividade que tinha logrado despertar (PEREIRA, 1937, p. 38).

A relação professor/aluno ganhou especial atenção dos dois pedagogos, que valorizavam a realidade do aluno, respeitando a bagagem que este trazia consigo. Liddy Mignone descreveu em seu “Guia para o professor de recreação musical” algumas observações sobre o devido comportamento de um professor de música: “Encarar os alunos como seres humanos e não como números, dar-lhes o ensejo de receberem a música como se recebe um presente valioso, um brinquedo libertador, que se transforma aos poucos em amigo, em companheiro inseparável” (MIGNONE apud PAZ, 2013, p. 69). Sá Pereira defendia que, para uma melhor base o professor de música deveria se aprofundar nas leis da psicologia da aprendizagem, para que assim tivesse uma visão total das suas atividades como educador (PAZ, 2013).

Ao ressaltar as atividades e expressões lúdicas inerentes à criança durante o processo de iniciação ao instrumento (piano), este era um ponto forte em ambos os pedagogos; a brincadeira na aula de música além de ser uma estratégia eficiente também se fazia muito natural a estes alunos. Sá Pereira destacava este aspecto como algo marcante na característica infantil, de uma necessidade biológica e indispensável. Liddy Mignone considerava estes trabalhos fundamentais para a iniciação ao piano, já que eram por meio destas atividades que a criança aprendia brincando as suas primeiras lições musicais, assim como as qualidades do som (altura, intensidade, timbre e duração). Para Mignone estes conhecimentos vivenciados de forma lúdica, eram facilmente conduzidos para a compreensão dos símbolos musicais, uma vez que foram absorvidos de maneira prática por meio da ação e da intuição (PAZ, 2013).

Quanto à metodologia de Iniciação Musical ao Piano grande eminência é atribuída ao fazer musical, a atenção e a disciplina espontânea, permitindo que a criança tivesse a oportunidade de viver a música com alegria e que pudesse empregar os meios de se expressar por meio dela. Segundo Sá Pereira a psicotécnica do ensino inicial de música

através do instrumento (inclusive piano) pode ser dividida em quatro etapas: 1ª.) análise do trabalho; 2ª.) seleção por meio de testes; 3ª.) adaptação do trabalho ao indivíduo; e 4ª.) adaptação do indivíduo ao trabalho (PAZ, 2013, p. 48).

Quanto ao conteúdo, ambos os professores orientavam começar o ensino do piano desenvolvendo a parte auditiva musical. Eles defendiam a apreciação como forma essencial para a vivência musical, ou melhor, era imprescindível que o aluno conhecesse a música antes de tocá-la. Sá Pereira destacava a relevância da musicalização preceder o ensino de instrumento: “Antes de deixar a criança sentar-se ao piano, será necessário educar-lhe o ouvido” (PEREIRA, 1937, p. 118). Por exemplo, em uma proposta para ensino de intervalo musical Sá Pereira sugere como primeira atividade “ouvir uma canção conhecida e pedir que a criança reproduza com entoação afinada e ritmo preciso” (PAZ, 2013, p. 49). Ainda, ele orienta não ensinar símbolos, abstrações e teorias incompreensíveis na aula de piano, antes de conhecidas e experimentadas as realidades que estes símbolos apresentam.

Em relação ao repertório de Iniciação ao Piano, era comum a utilização de canções infantis ou folclóricas de conhecimento público, o que facilitava a motivação para os estudos já que este repertório favorecia uma participação ativa da criança. Para Sá Pereira (1937), as canções simples, tocadas ao piano com apenas um dedo, estimulavam a descoberta da correspondência entre o teclado e as notas da escala, facilitando assim, a compreensão intuitiva sobre tonalidades. Liddy Mignone ainda sugeria o estudo de canções infantis junto a um repertório de música eruditas brasileiros, sempre em nível técnico apropriado.

Segundo Sá Pereira e Mignone a leitura ao piano deveria ser trabalhada após o aluno ter conhecido a topografia do teclado, as notas, os intervalos, e vivenciado os variados valores rítmicos. Primeiramente, seria recomendável tocar as melodias conhecidas, de curtas extensões, sem acompanhamento, entoando os nomes das notas. Em seguida, os exercícios deveriam ser feitos nas duas claves simultaneamente, utilizando a pauta de onze linhas, visando permitir ao aluno se concentrar na grafia das notas musicais em várias regiões do teclado.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente artigo descreveu a trajetória profissional de dois renomados professores brasileiros do século XX: Antonio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone. Foi apresentada uma análise das contribuições pedagógicas de ambos na área de Iniciação Musical ao Piano, respondendo assim a questão investigada.

Podemos afirmar que, os princípios pedagógicos expostos por Sá Pereira e Liddy Mignone e aqui sintetizados, parecem-nos dignos de serem aplicados ao estudo sistematizado do piano, a partir da sua fase inicial, adequando-se ao nível e idade do estudante. Assim, esta pesquisa pode contribuir para o estudo contemporâneo do piano como mais uma referência didática apresentada em língua portuguesa. Sugerimos a realização de novas pesquisas a partir das informações proporcionadas, promovendo assim a valorização da escola nacional de piano também na perspectiva apresentada.

Referências

CORVISIER, Fátima Graça Monteiro. *Antônio de Sá Pereira e o ensino moderno de piano: Pioneirismo na pedagogia pianística brasileira*. 2009. Tese de doutorado - Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 2009.

CORVISIER, Fátima Monteiro. A trajetória musical de Antônio Leal de Sá Pereira. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. Pelotas, nº4, 2011. p. 162-193.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O Ensino da Música na Escola Fundamental: Um Estudo Exploratório*. 2001. Mestrado em Educação da PUC/Minas. Belo Horizonte, 2001.

PAZ, Ermelinda Azevedo. *Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileiras*. UFRJ, Sub-Reitoria de Ensino de Graduação e Corpo Discente / SR-1, 1993.

PAZ, Ermelinda Azevedo. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências*. 2. Ed. Brasília: MusiMed, 2013.

PEREIRA, Antonio de Sá. *Psicotécnica do ensino elementar da Música*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

ROCHA, Inês de Almeida. *Pudor ou Prudência: contraponto entre o manuscrito e o impresso na escrita de uma educadora musical*. Rio de Janeiro, 2004.

ROCHA, Inês de Almeida. Pudor ou prudência: contraponto entre o manuscrito e o impresso na escrita de Liddy Chiaffarelli Mignone. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABEM, 2005.

ROCHA, Inês de Almeida. Viver no Feminino: Escrita Epistolar de Liddy Chiaffarelli Mignone para Mário de Andrade. *Revista Gênero*. Niterói, v. 11, n. 1, p. 143-164, 2010.